

SANTANDER, CUMPRA O ACORDO COLETIVO!

RESPEITE OS TRABALHADORES BRASILEIROS!

Enquanto o Santander lucrou R\$ 9,9 bilhões e seus 44 diretores executivos ganharam, em média, R\$ 7 milhões apenas em 2017, os funcionários do banco convivem

com cada vez mais exploração e assédio. Sindicatos filiados à Fetec CUT/SP protestam nesta quarta-feira 23 em todo estado de São Paulo contra uma série de abusos e des-

respeitos intoleráveis contra os trabalhadores brasileiros que respondem por mais de um quarto do lucro mundial do conglomerado espanhol.

COBRANÇAS ABUSIVAS DE METAS VIA CELULAR PESSOAL

A cláusula 37 da Convenção Coletiva de Trabalho dos bancários, ratificada pelo Santander, é clara:

É vedada, ao gestor, a cobrança de cumprimento de resultados por mensagens, no telefone particular do empregado.

Mesmo assim, gestores do banco insistem em descumprir o acordo e seguem cobrando metas abusivas via celular pessoal dos funcionários. Empregados relatam que as cobranças das metas que deverão ser cumpridas durante o dia começam logo nas primeiras horas da manhã, muito antes do início do expediente, uma situação classificada como insuportável e totalmente inaceitável.

FALTA DE VIGILANTES PENALIZA TRABALHADORES

Muitas agências do Santander não contam com almocista, nome dado ao vigilante que substitui o colega durante sua hora de almoço. A situação obriga esses trabalhadores a almoçar antes das 9 horas ou após as 16 horas.

O movimento sindical bancário não irá aceitar esse tratamento desumano contra nenhum trabalhador, independente da categoria profissional a que pertença. Mesmo porque, a função do vigilante para segurança de funcionários e clientes é fundamental. E para isso ele precisa estar saudável.

SANTANDER OBRIGA BANCÁRIOS A PROSPECTAREM CLIENTES MESMO APÓS A JORNADA DE TRABALHO

Após o fim de uma jornada exaustiva de trabalho em que o assédio moral causado pela cobrança abusiva de metas inatingíveis é comum, muitos bancários do Santander ainda têm de peregrinar por universidades na tentativa de captar novos clientes ou vender produtos. Outra situação completamente inaceitável que reforça a mentalidade exploratória e desrespeitosa do banco espanhol contra seus trabalhadores brasileiros.

TRABALHADOR VENDE SUA MÃO DE OBRA!
NÃO VENDE SUA DIGNIDADE!
NÃO VENDE SUA SAÚDE!

O MOVIMENTO SINDICAL BANCÁRIO EXIGE RESPEITO DE UM BANCO ESTRANGEIRO QUE LUCRA CADA VEZ MAIS NO BRASIL!

